

HABILIDADES VISOCONSTRUTIVAS EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS DE IDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA.

Thiago da Silva Gusmão Cardoso¹; Gustavo Marcelino Siquara²; Pedro Pinheiro Chagas³; Jacqueline Miranda Pereira⁴; Patrícia Martins de Freitas⁵

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde - UFRB. Bolsista FAPESB.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde - UFRB. Bolsista PIBIC/CNPQ.

³ Estudante de Graduação da FAFICH/UFMG. Bolsista PIBIC/CNPQ.

⁴ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde – UFRB.

⁵ Professora do Centro de Ciências da Saúde - UFRB. Orientadora PIBIC.

A análise espacial é um importante aspecto do processamento visoespacial. Ela é definida como a capacidade de codificar uma série de peças ou elementos de um conjunto representado visualmente e integrá-los de forma coerente e integrada. O objetivo do presente estudo foi avaliar as habilidades de construções espaciais em crianças de 4 a 8 anos de idade de Santo Antônio de Jesus-BA. Na avaliação visoconstrutiva o instrumento utilizado foi a tarefa de Construções Tridimensionais (CT). A CT é composta por nove modelos de construções, divididas em três conjuntos: três simples, três complexas e três representacionais. A amostra foi constituída por 131 crianças de 4 a 8 anos, média de 5,68 anos ($dp= 0,5$), sendo 71,3% de escolas públicas e 28,7% de particulares da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. 44,1% das crianças eram do sexo feminino e 55,9% do masculino. Para a realização do estudo utilizou os testes ANOVA, Scheffé no *post-hoc* e t-student. Os resultados da ANOVA revelaram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os escores das crianças de 4 a 8 anos na CT ($p= 0,00$), o *post-hoc* indicou a formação de dois grupos etários, grupo 1 (4-5 anos) e grupo 2 (6-8 anos). O teste-t por grupo demonstrou haverem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no que se refere aos três tipos de construções: simples ($p= 0,00$), complexas ($p= 0,00$) e representacionais ($p= 0,00$), sendo evidenciado o desempenho superior do grupo 2. A acurácia menor das crianças do grupo 1 na reprodução dos modelos tanto em construções simples como complexas, pode ser devido a uma imaturidade ainda na adequação percepto-motora, ou seja, a uma análise pouco precisa dos índices perceptivos, discriminados no final da reprodução. Desta forma, a CT demonstra boa capacidade de discriminação das habilidades visoconstrutivas em uma perspectiva de desenvolvimento etário.

Palavras-chave - Visoconstrução, Visoespacialidade, Neuropsicologia cognitiva.